

FREQUÊNCIA DE ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE (AHAI) IDENTIFICADA NA ROTINA DO LABORATÓRIO DE IMUNO-HEMATOLOGIA DO HEMOCENTRO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNESP DE BOTUCATU (APOIO UNIP)

Aluna: Izabella Cristina Mastromoro

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Carvalho Garcia

Curso: Biomedicina

Campus: Bauru

O teste da antiglobulina direto (TAD) é utilizado na detecção de imunoglobulinas e frações de complementos aderidos à superfície das hemácias. Na AHAI, o organismo produz autoanticorpos que se ligam às hemácias, diminuindo o seu tempo de vida, podendo ser classificada de acordo com a classe do anticorpo apresentado: AHAI a frio (IgM) e AHAI a quente (IgG). O presente trabalho tem como objetivo verificar a frequência de pacientes com TAD positivo e correlacionar com a classe e especificidades dos anticorpos. Foi realizado um levantamento dos resultados do TAD, por meio dos registros do Laboratório de Imuno-hematologia do Hemocentro do HCFMB-UNESP de Botucatu, no período de 2013 a 2016. Avaliaram-se 3603 testes e foram identificados 147 positivos (4%). Dessas amostras, 53 (36%) correspondiam a anticorpos da classe IgG; 13 (9%) da classe IgM + C3d; 71 (48%) IgG + C3d; 4 (3%) somente C3d e 6 (4%) de mistura de IgG, IgM e IgA. Dos 147 pacientes com TAD positivo, 25 (17%) apresentaram autoanticorpos. Das 53 amostras de pacientes com TAD positivo do tipo IgG, 49 delas (92%) são de especificidade definida e, das 71 amostras com TAD do tipo IgG+C3d, 34 tiveram a especificidade definida (47,88%). A prevalência foi de 68% para sexo feminino e 32% para o masculino. A faixa etária mais prevalente foi no intervalo entre 61 e 70 anos. Os resultados corroboram com a literatura, na qual mais de 80% dos autoanticorpos detectados foram da classe IgG e uma minoria (menos de 10%) foram da classe IgM. A maioria dos autoanticorpos

detectados não apresentou especificidade definida, caracterizados por um painel positivo em todas as células.